

Polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda (PDIA) posterior à quadro de Dengue Atípica

Roberto A. Lima¹; Caio F. C. Ibiapino¹; Ana C. P. Pivotto¹; Luís C. U. Hassegawa²;

¹Faculdade São Lucas, caixa postal 1927, 76805-846, Porto Velho, Rondônia, Brasil. Email: r_andraade@hotmail.com ²Hospital de Base Ary Pinheiro - HBAP, 76821-106 Porto Velho, RO, Brasil. Email: hassega@gmail.com.

A PDIA é uma neuropatia ascendente, geralmente desmielinizante, mais motora que sensorial, acompanhada de arreflexia, paralisia motora e elevação da proteína total do LCR sem pleocitose. Mais de 66% são precedidos por infecções respiratórias, raramente está relacionado à dengue. O objetivo do trabalho é relatar um caso de PDIA posterior à quadro de Dengue. L. P. S, sete anos de idade, masculino, procedente de Porto Velho deu entrada dez dias após diagnóstico de Dengue apresentando vômitos, diarreia, mialgia em panturrilhas, obstipação, oligúria, dificuldade de deambular, paresia em membros inferiores com força muscular grau I em membro inferior esquerdo, diplegia assimétrica em membros superiores com força muscular grau I no esquerdo e grau II no direito e síndrome disautônômica. Vacinação completa. Solicitou-se exames laboratoriais: MAC ELISA IgM para dengue reagente; CMV IgM não reagente; toxoplasmose IgM não reagente; pesquisa de poliovírus nas fezes negativo; urinálise: presença de proteína e hemoglobina, leucócitos 27 por campo, hemácias 6 por campo; hemograma: eritrócitos 4,41 milhões /mm³, hematócrito 36,0%, hemoglobina 11,7 g/dL; leucócitos 9.600,0 /mm³, plaquetas 390 mil /mm³; AST: 125 UI/L; ALT: 166 UI/L; uréia: 27 mg/dL; creatinina: 0,68 mg/dL; bilirrubina total: 0,31 mg/dL, bilirrubina direta: 0,14 mg/dL,, CPK 3.618 U/L; escarro: pesquisa de BAAR negativo, ultrassonografia das panturrilhas, abdome total e ressonância magnética de crânio e coluna total sem alterações; Líquor: leucócitos 7/mm³, hemácias 2/mm³, albumina 42,34 mg/dL, glicose 50 mg/dl, proteína 37,7 mg/dl. Fez uso de imunoglobulina IV (2g/Kg). Permaneceu 37 dias internado, recebeu alta, apresentando força muscular grau I em membros inferiores e normal em membros superiores. O diagnóstico de síndrome de Guillain-Barré posterior à dengue se baseou em achados clínicos, laboratoriais e do líquido cefalorraquidiano e exclusão de outros diagnósticos.

Palavras-chave: dengue, neuropatia, paresia.